

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

As instituições sob ameaça

Aprofunda-se no Congresso, entre suas lideranças de maior responsabilidade, a convicção de que a crise deflagrada no País com a criação da CPI do Orçamento teve um efeito político desagregador sobre as instituições democráticas. Não só imobilizou o Congresso, como criou um sentimento de insegurança e incerteza quanto ao futuro, pois nenhum líder político, por mais experimentado que seja, arrisca-se a fazer qualquer prognóstico sobre o desfecho da crise que acabou por afetar as instituições democráticas, na medida em que influiu negativamente no seu prestígio.

Há mais de um mês que não se fala no País em outro assunto, que não seja na CPI do Orçamento. O Congresso perdeu todo e qualquer poder de iniciativa política, porque parcela substancial de suas mais importantes lideranças foi colocada sob suspeição. A crise é tão devastadora

que ameaça a revisão constitucional e não deixou de produzir seus reflexos sobre a área do Executivo. Juntou-se a esse quadro pouco animador a recente decisão do Supremo Tribunal Federal sobre Fernando Collor, que do ponto de vista jurídico pode ter sido procedente, mas que em nada ajudou ou contribuiu para fazer crescer junto ao povo a confiança nos poderes da República. Há quem julgue que há todo um caldo de cultura propício a uma intervenção militar no processo político. Mas os chefes militares continuam assegurando em seus discursos ou em conversas informais que as Forças Armadas não pensam em repetir a frustrante experiência de 64. Mas um dos mais qualificados parlamentares do Congresso observa em suas reflexões que a intervenção militar, na vida pública nacional, sempre que ocorreu, foi ditada por fatores meramente circunstanciais.